

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS MORRINHOS**

SUÉLEN NORMANDO DA SILVA VASCONCELOS

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MORRINHOS

2020

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS MORRINHOS**

SUÉLEN NORMANDO DA SILVA VASCONCELOS

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos.

Orientadora: Dr^a. Sangelita Miranda Franco
Mariano

MORRINHOS

2020

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

V331p Vasconcelos, Suélen Normando da Silva
Pedagogia Hospitalar: uma revisão sistemática /
Suélen Normando da Silva Vasconcelos; orientadora
Sangelita Miranda Franco Mariano. -- Morrinhos, 2020.
40 p.

Monografia (em Licenciatura em Pedagogia) --
Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, 2020.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3.
Classe hospitalar. I. Mariano, Sangelita Miranda
Franco, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional | - Tipo: |

Nome Completo do Autor: Suélen Normando da Silva Vasconcelos

Matrícula: 2016204221310019

Título do Trabalho: Pedagogia Hospitalar: uma revisão sistemática

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 13/03/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, 13/03/2020.

Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)

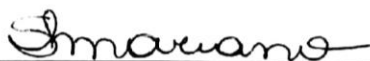
SUÉLEN NORMANDO DA SILVA VASCONCELOS

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos.

Morrinhos, 11 de março de 2020.

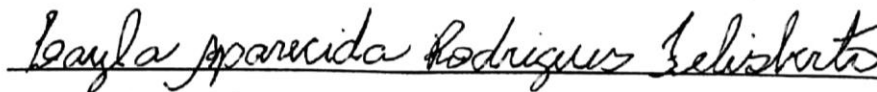
Banca Examinadora:



Profa. Dr^a. Sangelita M. Franco Mariano
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos



Prof^o. Esp. Odilon Fernandes Neto
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos



Prof^a. Esp. Layla Aparecida Rodrigues Felisberto
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve ao meu lado durante mais esta etapa, me tornando perseverante, me abrigo em todos os momentos e proporcionado chegar até aqui; a minha amada/o vó Diva e vô Alceu (*in memoriam*) pelo amor, carinho, ensinamentos e por acreditar e me aconselhar nos vários momentos de minha vida; a minha mãe Eunice, pelo exemplo de luta por uma condição de vida melhor; às meus filhos/as Arthur Renato, Anthony Renato e Yasmin Renata pela paciência e compreensão nos momentos de ausência, com quem aprendo todos os dias uma nova forma de amar; a meu irmão Diego por ser um exemplo de vida; à toda família pelos exemplos de união e fraternidade; a minha prima Jackeline e amiga Cynthia pelo incentivo e por mostrar que sou capaz, nos vários momentos que pensei em desistir, fazendo me sentir amada e forte; ao meu cunhado Eduardo, concunhada Léia e sobrinha Eduarda que sempre me deram força e apoio nos momentos difíceis e felizes; à minha sobrinha Débora que apoiou nesta pesquisa. Quero agradecer, especialmente, a quem fez e sempre fará parte da minha história, minha orientadora Sangelita, professora e grande amiga; pela dedicação, paciência, compreensão, generosidade e orientações tão relevantes e cuidadosas, que fizeram com que este trabalho se concretizasse. As minhas amigas que se estendem para toda a vida, ultrapassando os limites da faculdade, o quarteto de trabalhos e apresentações Valesca, Kitianara e Renata, pela amizade, carinho, auxílio, companheirismo, sempre me apoiando. Aos/às professores/as por acrescentar conhecimentos necessários pra que eu seja uma boa profissional e colegas de sala pelas contribuições durante e após às aulas; a instituição por ter me dado a chance e ferramentas permitindo chegar ao final desse curso de forma apropriada; a tia do chá e limpeza Cinthia, por nós atender de forma simplória com muito carinho, as tias do refeitório que faziam o jantar com amor, a telefonista Ronisia que sempre me deu boa noite, aos guardas que me respondiam um tchau. Aos/às professores/as da Banca Examinadora de Qualificação e Defesa, Prof.^a Esp. Layla Aparecida Rodrigues Felisberto e Prof. Esp. Odilon Fernandes Neto, pelas contribuições significativas que enriqueceram este trabalho. Ao meu esposo Renato, pelo amor e paciência, durante este percurso, pelo companheirismo, acolhimento e apoio incondicional. Agradeço, também, a todas as pessoas que não foram citadas, mas que de alguma forma fizeram parte, contribuindo para que este projeto de vida pessoal e profissional se tornasse realidade. Meu muito obrigada a todos/as!

Dedico este trabalho a todos os pedagogos e professores que integram a saúde com a educação, sem os quais o direito a continuidade de escolarização das crianças e dos adolescentes internados não seria possível.

Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender
(Paulo Freire).

RESUMO

Este estudo trata da temática Pedagogia Hospitalar cujo objetivo geral foi investigar por meio da pesquisa bibliográfica e documental realizar um levantamento acerca das publicações científicas sobre Pedagogia Hospitalar. Este caracteriza-se como estudo bibliográfico, valendo-se do método de Revisão Sistemática. Como resultados, apresenta a predominância da pesquisa qualitativa como metodologia de estudo. Contribui com uma matriz de referência teórico-documental, servindo de base para estudos sobre o tema. Essa pesquisa efetuou um levantamento das publicações científicas na base de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico sobre Pedagogia Hospitalar, campo teórico-prático da Educação Especial. Infere-se que a Pedagogia Hospitalar é uma área de conhecimento relativamente antiga, mas que vem buscando espaço de reconhecimento no meio acadêmico recentemente. Identificamos a necessidade de maior produção e divulgação sobre essa temática para que seja possível utilizá-la como estratégia na luta política para ampliação do atendimento pedagógico-educacional nos hospitais brasileiros. Conclui-se que os princípios legais que garantem o atendimento pedagógico em crianças e adolescentes em tratamento de saúde valem em todo país, foi encontrado publicações a partir de 1984, mas ainda há poucas publicações sobre a temática e os artigos analisados encontraram-se publicados nas grandes áreas de educação e saúde. Com este trabalho, observa-se a necessidade de mais contribuições literárias sobre a pedagogia dentro do ambiente hospitalar, de forma que esse atendimento se torne efetivo e com qualidade.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Educação Especial. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This study deals with the theme of Hospital Pedagogy whose general objective was to investigate through bibliographic and documentary research a survey about scientific publications on Hospital Pedagogy. This is characterized as a bibliographic study, using the Systematic Review method. As a result, it presents the predominance of qualitative research as a study methodology. It contributes with a theoretical and documentary reference matrix, serving as a basis for studies on the theme. This research carried out a survey of scientific publications in the Capes and Google Scholar database on Hospital Pedagogy, a theoretical and practical field of Special Education. It is inferred that Hospital Pedagogy is a relatively old field of knowledge, but that has been seeking recognition in the academic environment recently. We identified the need for greater production and dissemination on this topic so that it can be used as a strategy in the political struggle to expand pedagogical and educational care in Brazilian hospitals. It is concluded that the legal principles that guarantee pedagogical assistance to children and adolescents undergoing health treatment are valid throughout the country, publications were found since 1984, but there are still few publications on the subject and the analyzed articles were published in the large areas of education and health. With this work, there is a need for more literary contributions on pedagogy within the hospital environment, so that this service becomes effective and with quality.

Keywords: *Special education. Inclusive education. Literature review.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS.....	15
2.1 A integração da saúde e educação: a perspectiva do paradigma do direito humano	15
2.2 Pedagogia hospitalar: da teoria à prática.....	19
2.3 O percurso da pedagogia hospitalar como educação especial	21
3 AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR ..	26
3.1 Quantificação dos resultados	26
3.2 A Pedagogia Hospitalar e suas contribuições.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso se deu após a realização de algumas disciplinas do curso de Pedagogia do IF Goiano de Morrinhos /GO. Uma delas foi Educação Especial: Fundamentos e Políticas. Nesta disciplina foi apresentado uma proposta diferente em relação à atuação do pedagogo nos mais diferentes espaços, sejam eles formais ou não formais, denominados instituições não escolares, nas quais ocorre uma ação educativa que enfatiza a atuação do pedagogo dentro da escola, assim como em presídios ou hospitais. Outras disciplinas que também foram importantes para despertar o meu interesse pela temática em questão são: Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, bem como Escola e Currículo; e, por fim, a disciplina Crescimento e Desenvolvimento Psicomotor.

Essas disciplinas com certeza me chamaram a atenção para este novo espaço de atuação do pedagogo. Além destas, o que mais me motivou foi a história de superação que passo com meu filho com dislexia e pela vivência do estágio, lá atuei em escola de Educação Infantil e tive contato com crianças que precisavam de uma atenção maior, o que me fez compreender sobre algo diferente, e buscar algo que me desafiava, que me fizesse ir além.

Assim, resolvi buscar este diferencial para a minha formação acadêmica, não por considerar irrelevante a discussão sobre a educação regular, mas por querer e acreditar em um diferencial do pedagogo, isto é, por acreditar em outras possibilidades de inserção profissional para além de uma sala de aula comum. E foi então que um novo desejo me atingiu: compreender o papel do pedagogo que atua nas instituições hospitalares. Assim, decidi investigar, a partir do referencial bibliográfico, o que o pedagogo pode fazer dentro de um hospital com crianças hospitalizadas, seja por um breve ou longo período de tempo, crianças estas fragilizadas em detrimento de seu estado de saúde, mas que necessitam de um acompanhamento educacional.

Diante desse contexto, a minha intenção foi realizar esta pesquisa procurando na literatura o máximo de publicações possíveis sobre a pedagogia hospitalar, no âmbito educacional. Não foi fácil o desenvolvimento dessa pesquisa, mesmo com o foco educacional, tive que entender um pouco da realidade da saúde em nossa nação, mas me possibilitou integrar duas grandes áreas: a da educação e da saúde.

Mesmo havendo várias legislações sobre a Pedagogia Hospitalar e sua importância, ainda não são todos os hospitais que possuem as condições necessárias para a oferta dessas ações educativas. Este trabalho intitula-se “Pedagogia Hospitalar: uma revisão sistemática” e,

portanto, ao longo dele, é apresentada as reflexões sobre a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar, considerando este espaço como um novo campo de atuação.

Esta pesquisa bibliográfica possui como objetivo geral mapear os artigos a produção científica acerca da Pedagogia Hospitalar/Classes Hospitalares identificando as principais categorias elencadas por tais publicações. A partir de tal delimitação elegeu-se os objetivos específicos: caracterizar a evolução histórica da Pedagogia Hospitalar, identificar as palavras-chaves referentes ao tema, os estados de origem das pesquisas, identificar o período de publicação, os periódicos os quais os artigos são publicados e categorizar a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.

A atuação de um pedagogo não se restringe somente ao ambiente escolar, e é preciso que ele descubra e conquiste novos espaços. É importante ressaltar que a Pedagogia Hospitalar envolve outros setores, com programas em ambulatório, atendimento pedagógico em equipe multidisciplinar, atendimento escolar hospitalar.

Esta pesquisa, contudo, restringe-se o olhar ao envolvimento junto às crianças e adolescentes que passam por atendimento escolar hospitalar. Sabendo que, essa modalidade de Pedagogia surge da necessidade de atendimento educacional, às crianças e adolescentes hospitalizadas receberem um acompanhamento pedagógico a fim de que continuem tendo acesso ao processo de aprendizagem (TEIXEIRA et al., 2017).

Ressalta-se que uma criança hospitalizada está assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente por meio da Resolução nº. 41, 13 de outubro de 1995 e da Lei nº. 13.716, 24 de setembro de 2018, as quais são relativas ao direito educacional da criança e do adolescente hospitalizados inseridos na educação básica, seja em regime hospitalar ou domiciliar. No item 9, está exposta a ideia de que, a criança e o adolescente hospitalizado, possui direito fundamental no que se refere à saúde, educação, entre outros, durante a sua hospitalização, portanto o pedagogo tem a importante função de atender de forma atenciosa e adequada a essas crianças.

Esta pesquisa é permeada por algumas indagações, que são discutidas por intermédio de referenciais teóricos e de pesquisas já realizadas na área. Constitui-se como problemática de investigação: Quantos artigos sobre a Pedagogia Hospitalar no âmbito educacional são encontrados, a partir de que ano e qual a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar?

Como percurso metodológico afirmamos que esta trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem quantitativa num primeiro momento e qualitativa na segunda etapa da busca dos resultados. A pesquisa se caracteriza também como quantitativa, pois buscou-se quantificar a produção científica e sua disseminação, além de gerar

conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais.

As principais características da pesquisa exploratória, segundo Cruz, Araújo e Alencar (2015), são produzir descritivamente sobre os eventos investigados e sugerir possíveis inferências ao que foi encontrado, uma vez que teve-se a preocupação em proporcionar maior familiaridade com o problema (CODA; CODA, 2014), com vistas a torná-lo mais explícito e descritivo, contendo análises do que foi pesquisado na plataforma de busca Periódicos Capes e Google Acadêmico. A opção pela utilização dessas bases leva em conta critérios de tradição, credibilidade e visibilidade, além disso, essas ferramentas têm como característica a leitura do comportamento científico da área.

Sendo que, a plataforma da Capes é um meio de comunicação e divulgação científica brasileira que possibilita realizar pesquisas de forma unificada e o banco de dados acadêmicos do Google é organizado possibilitando o domínio público. Para Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa bibliográfica é necessária, procura explicar e discutir um assunto com base em referências já publicadas, seja livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, etc.

Para Michel (2015), essa pesquisa busca conhecer, analisar e explicar a literatura sobre determinado tema. Ressalta-se que o levantamento bibliográfico é a essência do estudo exploratório, o que, por sua vez, Gil (2017) argumenta que a pesquisa bibliográfica identifica todo o processo, histórico e como se encontra o estágio atual do conhecimento de determinado problema.

Já a pesquisa qualitativa, de acordo com Yin (2016), permite um aprofundamento de uma variedade de tópicos do assunto estudado, ela estuda o significado do termo, representa as teorias, opiniões e perspectivas relativas ao assunto trabalhado, abrange as condições de influência do tema e coleta, integra e apresenta os dados de forma integral. E a revisão sistemática é uma revisão literária sobre os estudos referentes a um determinado tema, de forma que auxilie na orientação para novas pesquisas (TINÓS et al., 2018).

Foi definida a partir de trabalhos com pelo menos uma citação da abordagem da Pedagogia Hospitalar da área da educação. Adotaram-se como descritores de busca as expressões: “pedagogia hospitalar”, “educação” e “ensino infantil e médio”. Como critérios de inclusão e exclusão da publicação no contexto da pesquisa, a amostra foi limitada a artigos científicos publicados em periódicos e anais de eventos científicos, com acesso aberto, excluindo outras publicações como livros, dissertações e teses, citações, entre outros, que abordem o trabalho pedagógico-hospitalar educacional, excluindo artigos da área da saúde.

Com isso, na primeira etapa do trabalho, de quantificação dos artigos, utilizou-se o software *Publish or Perish*®, que é uma ferramenta que calcula o fator ou índice h, que quantifica a importância da pesquisa analisada, assim como o crescimento de uma área científica e também fornece a quantidade de citações de um dado tema. O programa retorna os 1000 trabalhos mais relevantes cientificamente, através da base de dados Google Acadêmico, e já exclui os duplicados, além de apresentar as métricas das publicações em bruto.

Para esse tema a busca dos trabalhos resultou em 980 publicações. O primeiro filtro foi para publicações que apresentassem o ano, resultando uma amostra de 749 publicações.

Depois aplicou-se os critérios de exclusão pré-definidos e retirou-se trabalhos publicados como teses, dissertações, citações, etc, gerando uma amostra de 360 artigos. Foi feita a leitura dos títulos desses, a fim de identificar quais eram da área da saúde e quais da educação, resultando em uma amostra final de 170 artigos publicados na área da educação.

Para a segunda etapa, foi feita a pesquisa, utilizando os mesmos descritores, “pedagogia hospitalar”, “educação” e “ensino infantil e médio”, com os mesmos critérios, na plataforma Periódicos Capes, essa busca resultou em 212 artigos. Aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma amostra de 44 artigos referentes apenas ao campo da educação.

Essa grande diferença de publicação entre os campos da saúde e da educação, também foi encontrada no trabalho de Tinós et al. (2018), essa informação pode indicar, ou até mesmo advertir, que a temática Pedagogia Hospitalar, na área da educação, ainda é incipiente, em relação ao número de publicações quando comparado com a quantidade de artigos encontrados na área da Saúde. Foi feita a leitura dos resumos desses com o apoio do *software* de análise Excel®, versão 2019, e selecionados os artigos que respondiam a problemática e os objetivos dessa pesquisa, de forma que a amostra final resultou em 9 artigos.

Em seguida, analisou-se esses trabalhos selecionados observando os dados: título, autores, periódicos publicados, ano de publicação, palavras-chave, o estado da federação brasileira, os objetivos e suas respectivas contribuições.

Diante desse contexto, realizou-se uma revisão bibliográfica referente à produção do conhecimento da educação, com o propósito de analisar a produção científica sobre Pedagogia Hospitalar, a fim de descrever a temática e os aspectos abordados nos estudos publicados. A partir desta investigação, pretende-se contribuir para a produção do conhecimento, a fim de gerar reflexões junto aos estudantes, profissionais, pesquisadores, e implantação em estabelecimentos de saúde.

Este trabalho está organizado a partir de 4 seções, as quais estão subdivididas de acordo com os objetivos definidos a priori. Iniciamos o trabalho com a seção introdutória, a qual aborda

a motivação para a investigação, o problema de pesquisa, bem como os objetivos, a metodologia e a estrutura do texto.

Na segunda seção, que consta o referencial teórico, estabeleço relações com os estudos de alguns autores, apresento reflexões, as formulações acerca dos conceitos e o histórico do surgimento da Pedagogia Hospitalar.

Na terceira seção, é a apresentação e discussão dos resultados, apresenta-se a forma como se deu esta produção, durante a escrita e reflete-se sobre alguns resultados encontrados nos artigos lidos, tecendo algumas reflexões de artigos que se corroboram. Por fim, nas Considerações Finais foi apresentado os principais achados, a partir dos conhecimentos adquiridos, considerando o referencial teórico, abordado para essa investigação.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Nessa seção é apresentada a literatura sobre a Pedagogia Hospitalar com enfoque na educação, de forma a sustentar toda a pesquisa com informações de outros autores renomados da área, visando esclarecer, validar o problema e objetivos da pesquisa. Está organizada em uma estrutura teórica que delimitou, conceitualmente, a abordagem científica do tema proposto. Foi desenvolvida mediante revisão bibliográfica, fundamentada em artigos, livros, monografias e teses.

2.1 A integração da saúde e educação: a perspectiva do paradigma do direito humano

O momento atual é de significativas transformações, a sociedade vem exigindo novas propostas sociopolíticas, na busca de soluções principalmente na área da saúde e educação. Essas áreas foram sempre frágeis e essenciais ao desenvolvimento humano, porém fomentadas de forma superficial e fragmentada (MATOS; MUGIATTI, 2017).

O doente é visto essencialmente no contexto biológico, ocasionando um atendimento unilateral ao enfermo, com destaque apenas ao aspecto físico da enfermidade, quando a doença é também revestida de características psicossomáticas e sociais. Contudo a realidade mostra que o paciente ao procurar o sistema de saúde vem envolvido por uma multiplicidade de situações.

Portanto se a doença é multifatorial, é necessário considerar as características biopsicossociais do doente e entregando um tratamento multidisciplinar, não apenas físico. Em consonância a esse pensamento, e ao alusivo tratamento prolongado de crianças e adolescentes, incompatível ao processo de escolaridade, pensou-se em possíveis alternativas que integram a educação escolar como participante ativo na equipe de saúde (MATOS; MUGIATTI, 2017).

Chegamos a um tempo de mudanças, com novas diretrizes, especialmente para a saúde e a educação da criança e do adolescente, com maior aceitação a tratamentos médicos, diminuição da ansiedade da internação e interação com a equipe prestadora do cuidado a esses internos. Chegamos no tempo da Pedagogia Hospitalar.

É possível notar uma preocupação em dialogar os campos do saber da educação e da saúde, pois é visível a existência e a necessidade de interação entre eles. A educação está relacionada à escola, sua estrutura e suas práticas pedagógicas.

Silva e Andrade (2013) relatam que a educação está associada ao processo de comunicação, pelo qual, quando mais os membros da sociedade se comunicam, mais são aprendidos diferentes saberes, habilidades e valores culturais, possibilitando a produção de novos conhecimentos e técnicas. O conceito etimológico de educação parte dos termos de origem latina *educare*, que significa alimentar, cuidar, criar, referindo-se tanto às plantas e aos animais como às crianças; e *educere*, que significa tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado (SILVA; ANDRADE, 2013). Em outras palavras, para Silva e Andrade (2013) educar em seu sentido etimológico, é conduzir de um estado para o outro, é agir de maneira sistemática sobre o ser humano, tendo em vista prepará-lo para a vida num determinado meio.

A Saúde, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, incluindo suas emoções e relações sociais. Para a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Art.196, saúde é “o direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Compreendendo esses conceitos pela perspectiva da educação inclusiva o diálogo entre essas grandes áreas do saber ainda é tema de debates constantes devido aos desafios que representa. Historicamente, o marco da Educação Especial, no Brasil, ocorreu por meio do Decreto Imperial nº 1.428/1854, quando D. Pedro II criou o Instituto Imperial dos Meninos Cegos, D. Pedro II criou, também, o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos, em 1857 (JESUS, 2017). Em 1874, ainda no período imperial, a educação especial abrangeu para o tratamento de pessoas com deficiências mentais e iniciou-se no hospital psiquiátrico da Bahia, conhecido hoje como Hospital Juliano Moreira (JESUS, 2017).

Anos depois, após a proclamação da República, para se ter uma educação efetiva, precisava-se de um professor capaz em agir nas necessidades cognitivas e afetivas dos alunos, bem como perceber as habilidades de cada. Para descentralizar a dependência dessa característica do professor, o estado de São Paulo, criou o serviço de inspeção médico-escolar, em 1938, que tinha como função a formação de classes especiais e a preparação das pessoas que trabalhariam nesses ambientes (JESUS, 2017).

Porém, quando essa criança tinha a necessidade de internar, notava-se ainda um uso incorreto do serviço médico-hospitalar, pois não conseguiam alcançar sucesso na escola regular. Esse fato foi comprovado, em 1925, por Anísio Teixeira, Diretor Geral de Instrução do Estado da Bahia, ao declarar a 29 solicitações de diretores e professores da rede pública para o encaminhamento de duas mil crianças sob a queixa de debilidade mental (JESUS, 2017).

Embora a sociedade mostrasse compreender a necessidade de escolarização entre a população, continuava-se a ver que a pessoa com limitações não poderia conviver no mesmo espaço social que o restante; inclusive no tocante ao estudo. Mas, em meados do século XX, essa atitude começou a ser questionada, e, nessa ótica, o reconhecimento dos direitos das pessoas com limitações físicas e/ou mentais (JESUS, 2017), surge então um novo movimento, com foco na integração.

Assim, as instituições assumiam a função de preparar o interno para conviver em sociedade, fora de espaços de confinamento. Porém, mais uma vez houve questionamentos, agora por acadêmicos e familiares, que não concordavam com a possibilidade de essas pessoas exercerem atividades sociais como aqueles sem nenhuma limitação física, mental ou doenças que os impediam de terem o padrão de normalidade em seu dia-a-dia. Tais questionamentos traduziam as dificuldades reais encontradas nesse processo de busca pela normalização.

Dessa forma, o debate acerca dessas restrições e de suas relações intersociais intensificou-se paralelamente com a discussão sobre o fato de essa pessoa ser detentora de direitos, como qualquer outro cidadão, independentemente do tipo ou do grau de carência que apresente. Surge, então, um novo paradigma, o qual se tratava da relação da sociedade com a pessoa com deficiência. Atualmente, no Brasil, nesse terceiro paradigma discute-se a Inclusão Social sob os seguintes aspectos: considerar as diferenças entre as pessoas; localizar a limitação como algo que faz parte da humanidade; mudança de posicionamento social, em que a sociedade passa a propiciar os serviços necessários para que essas pessoas tenham acesso aos bens culturais e sociais (JESUS, 2017).

Nesse mesmo direcionamento, a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) consagra, no art. 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e em colaboração com a sociedade. Dessa forma, os alunos doentes também devem e têm direito ao estudo, estabelecer interação com educadores, alunos e conteúdos curriculares para ampliar os conhecimentos científicos, aperfeiçoar as relações sociais, capacitar-se para viver em sociedade e desenvolver a cidadania.

Em 1990, a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, estabeleceu diretrizes a fim de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, no sentido de erradicar o analfabetismo e universalizar o acesso à escola na infância e na adolescência (JESUS, 2017). O Brasil, ao assumir esse compromisso, determinou a significativa transformação no sistema educacional.

Em 1994, na cidade de Salamanca aconteceu a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, evento no qual foram debatidos princípios, políticas e práticas em

Educação Especial (JESUS, 2017), originando a Declaração de Salamanca, que oferece elementos de amparo à educação especial escolar ao aluno hospitalizado, reafirmando a oportunidade de inclusão em um ambiente, agora, formal de desenvolvimento de escolarização.

Portanto, a educação define-se como à construção de conhecimentos e de ampliação de valores e, por isso, necessita ter como objetivo contribuir para a transformação da sociedade no sentido de torná-la igualitária e democrática. No entanto, um ambiente democrático deve visar à inclusão social de seus sujeitos de forma que estes utilizem as possibilidades que o Estado e as instituições oferecem, sendo, neste caso, instituições de ensino e de saúde.

De acordo com Brasil (2002) e Jesus (2017), a educação e a saúde tem potencialidade para reconstruir a integralidade e a humanização de suas práticas. Com as mudanças nas estruturas sociais, políticas e econômicas, que aconteceram no Brasil no final do século XIX e início do século XX, como a abolição da escravatura, o êxodo rural, o desenvolvimento comercial e industrial e a imigração, geraram o crescimento urbano desordenado, trouxeram diversos problemas, entre os quais se destacaram as condições sanitárias desfavoráveis e os surtos epidêmicos (JESUS, 2017), nesse contexto, a partir daí já se encontrava uma interação entre saúde e educação, pois devido a assolação de doenças que ameaçavam a força de trabalho, surgiu movimentos a fim de promover hábitos de higienização.

O médico Carlos Sá, no Terceiro Congresso Brasileiro de Higiene, em 1926, em São Paulo, propôs versos que deveria ser recitado por todas as crianças diariamente como forma de se manterem saudáveis (Quadro 1).

Quadro 1: Versos sugeridos por Carlos Sá em 1926 para referência de higienização para as crianças na escola.

Hoje escovei os dentes
Hoje tomei banho
Hoje fui à latrina e depois lavei as mãos com sabão
Hontem me deitei cedo e dormi com janellas abertas
De hontem e para hoje já bebi mais de 4 copos d'agua
Hontem comi ervas ou frutas, e bebi leite
Hontem mastiguei devagar tudo quanto comi
Hontem e hoje andei sempre limpo
Hontem e hoje não tive medo
Hontem e hoje não menti

Fonte: adaptado de Jesus (2017). 2020.

Os versos referem-se à higiene pessoal, alimentar e mental (JESUS, 2017) e transferia à escola a responsabilidade de educar a criança e, por meio dela, a família. Nos Estados Unidos também surgia essa mesma preocupação, em 1919, foi criada a expressão *health education* (JESUS, 2017), que em tradução livre, significa Educação Sanitária.

Em conformidade com a integralidade entre essas grandes áreas, Jesus (2017) afirma que a abordagem dos profissionais de saúde e da educação não devem se restringir somente à assistência curativa e educacional de forma paralela, mas, sim, dimensionar os fatores de risco à saúde, à execução de ações preventivas, de recuperação e tratamento conjuntamente. Além disso, a autora evidencia a importância de articular as ações entre educação e saúde e que de 1930 a 1940 suas pastas eram uma só.

2.2 Pedagogia hospitalar: da teoria à prática

Para Matos e Mugiatti (2017), a Pedagogia Hospitalar é um tipo de atendimento que não se concentra apenas em aspectos físicos do paciente, mas em sua essência, valores, afeto, cultura e princípios, e que visa atender indivíduos que são excluídos das salas de aula, em virtude de suas enfermidades. Segundo Souza et al., (2018), a pedagogia hospitalar é um termo que define um atendimento educacional de sujeitos que se encontram em situação de internação, com objetivo de promover e aprimorar suas capacidades cognitivas.

E, para Melo e Lima (2015), ela oferece atendimento de caráter humanístico tanto ao paciente, quanto aos familiares. A Pedagogia tem possibilitado a expansão da atuação de seus profissionais em outros locais além da sala de aula, abrangendo os hospitais, onde os pedagogos exercem papel fundamental à crianças e adolescentes, que uma vez afastados da escola regular, necessitam de um atendimento educacional diferenciado.

Esta ciência expande os limites da visão pedagógica tradicional que restringe o ensino somente ao perímetro escolar, proporcionando uma transformação ao ato educativo (OLIVEIRA; SILVA; FANTACINI, 2016). A educação deve estar por dentro da realidade e contexto em que é desenvolvida, entendendo o sujeito e os aspectos que o envolvem.

Muitos são os indicadores negativos na situação do doente hospitalizado, por isso o pedagogo que atua no meio hospitalar volta o atendimento a uma pessoa, em variadas dimensões, e não simplesmente para uma determinada doença. Nessa perspectiva nota-se o quanto importante é a ação pedagógica, pois essas atitudes educativas conduzem o sujeito ao aprendizado a ponto de alterar seu modo de vida.

Dessa forma, a pedagogia hospitalar auxilia também na recuperação do discente em seu processo de internação. Ao permanecer por um longo período no hospital, o paciente pode apresentar uma fragilidade no seu corpo físico, se frequentava a escola regular, agora está totalmente fora, então haverá perda de conteúdos e ações pedagógicas da escola regular.

E se, por sua vez, nunca frequentou escola, a permanência constante no hospital só contribuirá para o analfabetismo. As carências nessas situações, físicas e escolares, afetam as necessidades essenciais da criança e do adolescente: a saúde e a educação.

A partir daí, pode-se pensar nos sujeitos envolvidos nesse ambiente de aprendizado e nos desafios crescentes que devem atuar como estímulo para o trabalho dos profissionais e a capacidade de aprender dos alunos internados. Nesse contexto, a classe hospitalar torna-se importante, pois leva o conhecimento e dispõe de meios para educar o paciente de acordo com o conteúdo das escolas, o que torna essencial o papel do pedagogo.

Segundo Silva (2011) esse profissional é o agente de mudanças para o aluno hospitalizado, que depende de cuidados médicos. O pedagogo se encontra numa constante adaptação para a realidade desse aluno, precisa adaptar sua rotina, aula, metodologia e principalmente sua forma de ensino.

Existem outros sinônimos que identificam essa área de atuação educacional. Pode ser entendido também por hospitalização escolarizada, pelo termo Projeto Mirim de Hospitalização Escolarizada, o qual foi criado em 1989 para recuperar o problema social dos direitos de saúde e educação da criança enferma (SILVA, 2011), por classe hospitalar e pela expressão escola hospitalar, por ser mais abrangente se comparado à classe hospitalar, por este termo, pode-se entender que a escola da criança ou do adolescente internado é diferente.

Os efeitos para a expansão da concepção em vários hospitais se somam envolvendo as universidades, os hospitais e as escolas dos alunos hospitalizados. Dessa forma, ao se criar a habilitação específica, forma-se profissionais para atuarem no ambiente hospitalar, que é diferenciado, tornando-o essencial para a aprendizagem do aluno.

Um pedagogo deve perceber a necessidade de atendimento diferenciado, com visão para a realidade do hospital e a realidade do escolar especializado, para que haja melhora do corpo físico e do cognitivo. A integração da educação com a saúde constitui-se por um ambiente de aprendizado no hospital com qualidade.

Inserido no processo da Educação Especial, a pedagogia hospitalar possibilita o conjunto de ações pedagógicas para que o aluno hospitalizado tenha acesso aos conteúdos, no mesmo período em que elas acontecem em sua escola regular. A classe hospitalar conta com profissionais pedagogos, na função de docente, coordenador pedagógico, profissionais licenciados em determinada área do conhecimento, psicopedagogos, e profissionais da saúde, como psicólogos, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros.

Com relação aos alunos que participam da classe hospitalar, poderão ser aqueles que estão debilitados devido à carência de saúde ou por causa de algum tratamento que ocasionou seu afastamento da escola.

2.3 O percurso da pedagogia hospitalar como educação especial

O percurso histórico da pedagogia hospitalar está vinculado com os direitos à educação e à humanização do atendimento hospitalar (GONÇALVES, 2013). De acordo com o mapeamento da literatura observa-se que pouco se tem sobre.

Gonçalves (2013) destaca que a França foi pioneira na educação de crianças e adolescentes hospitalizados, seu primeiro funcionamento era junto a sanatórios. Com o objetivo de suprir as dificuldades escolares dessas crianças e adolescentes, essa prática foi se difundindo ao longo dos anos para toda a Europa.

Mas foi devido a II Guerra Mundial (1939-1945) que o atendimento escolar em hospitais ganhou espaço, a qual criou um contexto onde crianças e jovens eram feridas gravemente e impossibilitadas de frequentarem escolas regulares (GONÇALVES, 2013). Essa prática pedagógica era realizada por médicos e religiosos voluntários, criando junto ao Ministério da Educação da França o primeiro cargo de professor hospitalar.

No Brasil o primeiro registro sobre aulas para crianças internadas foi no ano de 1950, no Rio de Janeiro, no Hospital Municipal de Jesus, sem vinculação com a Secretaria de Educação (TEIXEIRA et al., 2017). Profissionais da saúde, notando a necessidade cognitiva que as crianças internadas apresentavam, começaram a realizar ações educativas por conta própria.

No ano de 1960, o Hospital Barata Ribeiro no Estado do Rio de Janeiro implementou as aulas para crianças hospitalizadas, com uma professora específica. Foi também neste ano que os gestores desses hospitais buscaram junto a Secretaria de Educação a regulamentação da Pedagogia Hospitalar, porém o reconhecimento de modalidade educacional veio apenas em 2002.

A II Guerra Mundial foi o marco decisório que impulsionou a pedagogia hospitalar pelo mundo através de documentos internacionais importantes para a valorização e manutenção dos direitos e deveres do ser humano, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Carta Europeia dos Direitos da Criança Hospitalizada, ambas compostas pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo essa primeira assinada inclusive pelo Brasil.

A pesquisa de Gonçalves (2013) também descreve que em 1945 foi criado outro movimento com mulheres que se voluntariaram a fim de entreter as crianças hospitalizadas, esse movimento era denominado de Les Blouses Roses, que significa em tradução livre, As Blusas Cor-de-Rosa. Essas iniciativas se ampliaram dando origem a várias outras, as que mais se destacaram foram a Associação para Melhorias das Condições de Hospitalização das Crianças e a Associação Europeia para Criança em Hospital; cujas prioridades foram dar continuidade a escolarização, animação, lazer e acompanhamento em ambiente hospitalar ou domiciliar. Pois, qualidade no atendimento hospitalar, não diz respeito somente a saúde física, mas também inclui saúde mental e cognitiva, na qual pode-se aderir o direito a uma boa educação como elemento de contribuição ao bem-estar da criança e do adolescente.

Assim a educação hospitalar foi se construindo a partir desse cenário, de busca pelo direito a educação, como pano de fundo e fruto de movimentos historicamente incluídos como educação especial. De acordo com Gonçalves (2013), no Brasil, a influência desses movimentos e documentos internacionais são bem caracterizados em nossa legislação, porém para propiciar a continuidade desse processo educacional é necessário mudanças na cultura organizacional, social e estrutural, com por exemplo, ações de promoção da saúde de crianças e adolescentes em situação de internação.

Essa educação no Brasil ainda é pouco conhecida, mesmo estando presente no país desde a década de 1950 (GONÇALVES, 2013), sendo sua maior influência o aluno deficiente físico, pois naquela época não tinha possibilidade de frequentar a escola. Hoje já se inclui a criança hospitalizada na modalidade educação especial, cujo atendimento especializado é garantido por lei, uma vez que o adoecimento caracteriza uma necessidade educacional especial que tem um caráter transitório.

O termo Pedagogia Hospitalar não está explícito na Legislação Brasileira, o que normalmente se encontra é o termo Classe Hospitalar, e tem por definição – dada pelo Ministério da Educação – como modalidade de atendimento a alunos que, por motivos variados de saúde são impedidos de frequentar a sala de aula do ensino regular (BRASIL, 2002). Apesar da legislação brasileira regular essa modalidade há um pouco mais de uma década, o que se verifica é sua inerte presença nos ambientes de tratamento de saúde e nas publicações científicas sobre o tema.

Em termos legais a educação é direito social de todo cidadão, sendo o poder público responsável por promovê-la, por meio do Plano Nacional de Educação, que tem como função buscar a universalização do atendimento escolar (BRASIL, 2014). Nossa legislação contempla também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que em seu art. 53 explicita o direito à

educação da criança e do adolescente (BRASIL, 1990), além do documento em defesa dos direitos da criança e do adolescente, expressa pela Resolução n. 41/1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que em 1995, a Sociedade Brasileira de Pediatria o elabora a fim de instituir o direito da criança e do adolescente ao “acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar” (CONANDA, 2004, p. 59), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/96, o artigo 5º, parágrafo V, e o artigo 23, que reafirma as bases constitucionais de garantia da obrigatoriedade de ensino, atribuindo ao poder público a responsabilidade da criação de formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino.

Mas o marco político da pedagogia hospitalar foi dado por meio do Decreto nº 3.298/1999, que institui a primeira política de educação especial, Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que embora se intitule para pessoa com deficiência, o entendimento é ampliado conforme a demanda de atenção à educação especial. Sabendo que, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, no artigo 3º, define educação especial como uma modalidade da educação escolar, sendo ela,

Um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001).

A compreensão da dimensão das necessidades educacionais especiais proposta na política de educação especial é reforçada pela Resolução CNE/CEB nº 02/2001. Para estruturar e organizar essa política de atendimento pedagógico o Ministério da Educação (MEC) publica, em 2002, o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações” com o objetivo de definir os objetivos e orientar acerca do atendimento educacional especial em hospitais e domicílios (BRASIL, 2002).

E em 2008, o MEC, por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), instituiu a atual política de educação especial, denominada de “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (BRASIL, 2008), que foi validada pelo Decreto nº 6.571/2008, que em 2011 foi revogado pelo Decreto nº 7.611/2011, o qual, dispõe de forma mais ampla sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, inclusive

os repasses de verbas e recursos passam a ter destinações direcionadas às ações voltadas ao público determinado pela nova política de educação especial. Assim sendo, nota-se que as resoluções definem as bases legais para a institucionalização, no âmbito público, das classes hospitalares.

Considerar um aluno com necessidade educacional especial é reconhecer sua individualidade. Eles possuem diferenças que precisam ser aceitas e respeitadas e, carecem de atenção e acompanhamento por parte daqueles que lecionam.

Está difundida a ideia de qualidade em todas as áreas de formação, seja na educação ou na saúde, tratando-se sempre da busca pelo melhor. E para alcançar essa excelência, a pedagogia passou por inúmeras transformações, e estas implicaram em consequências na formação e perfil do pedagogo para se andar alinhado à contemporaneidade.

As mudanças fizeram efeitos no currículo, no planejamento pedagógico, na organização da ação didática, na prática avaliativa da aprendizagem, até na ampliação dos espaços de atuação do pedagogo (SILVA; ANDRADE, 2013). A escola já não é mais o único espaço para ações cultivadas por profissionais da educação, novos ambientes estão surgindo, segundo Silva e Andrade (2013), alguns desses lugares são, hospitais, presídios, ONGs, instituições de acolhimento de idosos, casas de assistência, cumprimento de medidas socioeducativas para adolescentes em liberdade assistida, empresas, movimentos sociais, bibliotecas, museus, fundações, entre outros.

Esse diferencial, em relação aos ambientes a serem explorados pela educação, gera esforços concentrados em inovação para o bem comum, dentre eles a Pedagogia Hospitalar. Mas, a hospitalização gera ansiedade, principalmente para a criança e o adolescente hospitalizado, o que pode gerar, sensação de abandono e medo, pois passam a viver em um lugar novo, incomum e que contém regras, espaços e pessoas diferentes (XAVIER et al., 2013).

Dessa forma, a atenção à saúde e às condições psicológicas, sociais e mentais, dessa criança e adolescente, devem ser consideradas de forma séria, pois são decisivas para a formação cognitiva e intelectual (XAVIER et al., 2013). Contudo, para Xavier et al. (2013), os avanços nas pesquisas em Pediatria, Psicologia e Pedagogia têm modificado a cultura organizacional dos comportamentos nas instituições que contemplam essas áreas, os profissionais passam a focar mais nos aspectos psicopedagógicos do adoecer e seu processo de cura, acendendo programas e projetos de humanização hospitalar, incentivados pelo Ministério da Saúde e Educação.

Hoje, leis e documentos recomendam o funcionamento da Pedagogia Hospitalar, de forma a caracterizar, seu atendimento como pedagógico-educacional, e seu ambiente de

implementação, que ocorre em lugares de tratamento de saúde por ocasião de internação. No âmbito educacional, a Pedagogia Hospitalar, é uma modalidade da Educação Especial, a qual atende crianças e adolescentes com limitações específicas de saúde, de forma a proporcionar um acompanhamento curricular adequado quando estes estiverem hospitalizado (XAVIER et al., 2013).

Um ambiente hospitalar, devido ao processo de reabilitação da saúde, geralmente não tem por característica o prazer de brincar e de aprender, mesmo sendo um direito que deve ser garantido, tornando assim esse, o desafio pelos profissionais que atuam na Pedagogia Hospitalar. Contudo, mesmo depois de mais de 50 anos, desde a primeira experiência da intervenção da educação em um ambiente hospitalar no Brasil, dois fatores ainda demonstram fragilidade, acerca desse assunto (XAVIER et al., 2013).

Um diz respeito aos relatórios do Censo Escolar, que não expõem informações específicas do trabalho educacional paralelo com o da saúde, fazendo com que não seja possível conhecer a real dimensão e distribuição deste tipo de atendimento no país, e o outro é sobre a produção científica brasileira, que ainda são poucas as pesquisas que focam a educação em contexto hospitalar, por isso, da necessidade de estudos mais aprofundados a fim de que se compreenda melhor a Pedagogia Hospitalar (XAVIER et al., 2013).

Esse fato gera, tanto na área educacional quanto na área de saúde, limitação do conhecimento dessa modalidade de ensino não só para viabilizar a continuidade da escolaridade àquelas crianças e adolescentes que requerem internação hospitalar, mas também para integralizar a atenção de saúde e potencializar o tratamento e o cuidado prestados à criança e ao adolescente.

3 AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS SOBRE A PEDAGOGIA HOSPITALAR

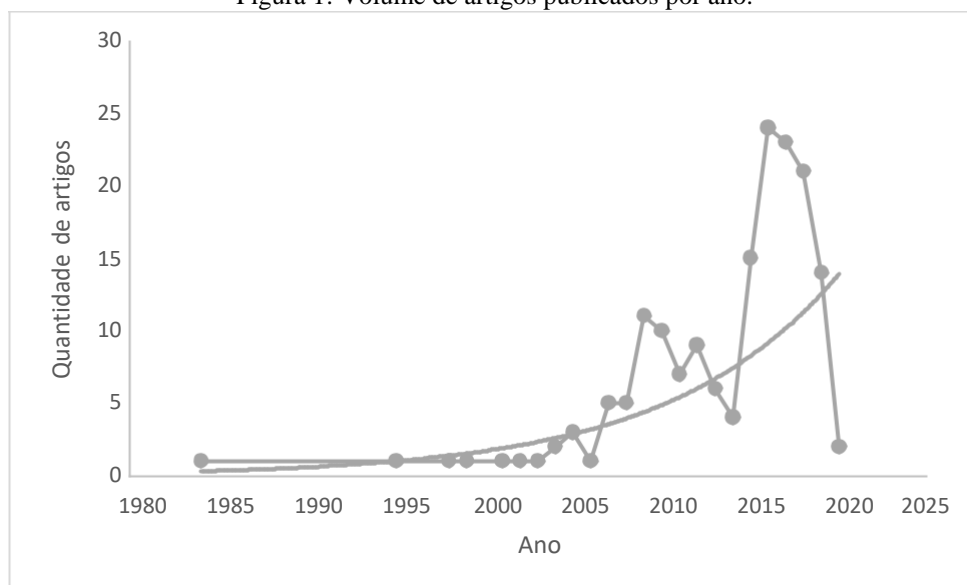
Nessa seção é apresentado e interpretado os dados coletados na pesquisa da plataforma Google Acadêmico, de acordo com a metodologia apresentada, para se conhecer as contribuições desse estudo. Aqui está concentrado as informações obtidas e suas respectivas discussões.

Os dados foram coletados e analisados de uma maneira objetiva de forma a desenvolver e responder a fundamentação teórica, a problemática e os objetivos desse trabalho, estão organizados em números, tabelas, quadros e gráficos, com suas devidas implicações apresentadas em sequência.

3.1 Quantificação dos resultados

Essa primeira análise das publicações selecionadas levou em consideração o volume de publicação por ano (Figura 1), sabendo que essa área ainda está crescimento, com pesquisadores novos e com poucas publicações e citações. Foi encontrado artigos desde 1984, nota-se também que o maior número de publicações ocorreu em 2016, sendo que, ocorreu um aumento exponencial no volume de publicações dos demais anos, contudo não houve uma linearidade no crescimento dessas publicações, houve anos que apresentou um decréscimo de publicações em relação aos anteriores e outros que não teve nenhuma.

Figura 1: Volume de artigos publicados por ano.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A quantidade média por ano foi pequena, de apenas 7 artigos publicados em revistas e anais de eventos científicos da área da educação, essa baixa média de produção pode ser explicado pela pouca propagação da Pedagogia Hospitalar, assim como a sua efetivação, essa circunstância, segundo Moreira e Salla (2018), provoca um problema social e demonstra fragilidade em sua consistência científica. O tempo médio entre as publicações foi de 6,47 anos, ao longo desses 36 anos amostral encontrado, o que demonstra a necessidade do reconhecimento, importância e de um maior investimento na educação básica em crianças e adolescentes hospitalizados.

Contudo, esse resultado demonstra que, mesmo o tema sendo embrionário, existe pesquisadores preocupados com o contexto e a efetivação da Pedagogia Hospitalar, os quais contribuem com o conhecimento sobre a ação do pedagogo e quais melhorias ainda podem ser aplicadas, demonstram também a necessidade de investimento na formação dos pedagogos para o ambiente hospitalar e nos recursos pedagógicos e estruturais. Esse cenário encontrado pode ser explicado a partir do período de 2005, onde a educação integrada à saúde, passou por mudanças significativas no campo das políticas públicas de atendimento a demandas da educação especial, fator que refletiu expressivamente no formato e número de atendimento no campo educacional hospitalar/domiciliar (TEIXEIRA et al., 2017).

O MEC instituiu, em 2002, dirigido pela Política de Educação Especial de 1999, por meio do Decreto nº 3.298, denominada de “Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência” (BRASIL, 1999), a ampliação do atendimento a educandos com necessidades educacionais especiais, e pela Resolução CNE/CEB n. 02/2001, a orientação do atendimento a

educandos em tratamento de saúde, uma política de atendimento pedagógico em ambiente hospitalar e domiciliar por meio do documento intitulado “Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002). Essa política possibilitou a estruturação e organização dos atendimentos pedagógicos hospitalares e domiciliares, o que ampliou significativamente o número de atendimentos e publicações.

Verifica-se ocorrência semelhante de período em estudos como os de Xavier et al. (2013) e Teixeira et al. (2017). Em termos de métrica de citação, foi encontrado que esses 170 artigos totalizam em 3940 citações, sendo que cada artigo tem uma média de 4,06 citações, em todos esses anos esse tema foi citado 139,6 vezes, com uma média de 0,42 citações por ano, outro dado calculado foi que cada artigo apresenta uma média de 21,41 citações e cada autor tem uma média de 2,12 artigos, sendo que cada um deles apresentam uma média de citação de 3,03 vezes.

Calculou-se também o índice h, o qual combina qualidade com quantidade, é um fator que quantifica a produção científica de um autor, usando como base seus artigos mais citados, ou seja, é calculado pela relação do número de trabalhos publicados e suas citações. Por exemplo, um autor tem índice $h = 5$ se os seus 5 artigos mais citados tiverem pelo menos 5 citações cada um (MOREIRA; SALLA, 2018).

Para a amostra final foi encontrado um índice $h = 32$, então os 32 artigos mais citados tiveram pelo menos 32 citações cada um. E os autores destes foram citados, em média, 24 vezes durante os 36 anos, em relação ao tema, sendo uma média de 0,96 citações desses autores, em cada ano da amostra. Esse valor, segundo Moreira e Salla (2018), confere que, quando comparado a outras áreas de conhecimento, a Pedagogia Hospitalar é pouco significativa, mas em crescimento, levando em conta que foi encontrado artigo desde 1984.

3.2 A Pedagogia Hospitalar e suas contribuições

Nessa segunda etapa da análise das publicações selecionadas na plataforma Capes levou-se em consideração o periódico no qual o artigo foi publicado e o periódico ao qual esses artigos foram publicados como é demonstrado no quadro abaixo. Com relação aos aspectos de conteúdo, foram levantados os objetivos dos estudos, suas contribuições resultantes, bem como os autores e suas obras citadas no campo da pedagogia hospitalar (Quadro 2).

Quadro 2: Descrição dos trabalhos da amostra final encontrados na pesquisa.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONTRIBUIÇÕES	PERIÓDICO
ROLIM, C. L. A.	2019	Educação hospitalar: uma questão de direito	Refletir sobre o espaço educacional da criança em tratamento hospitalar	Trouxe a relevância da educação hospitalar, pois mesmo diante da enfermidade, ela traz o direito ao desenvolvimento educacional	<i>Revista Electrónica Actualidades Investigativas en Educación</i>
SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A.	2019	As vozes dos professores na pedagogia hospitalar: revelando possibilidades e confrontos	Conhecer o processo pedagógico educacional em um ambiente hospitalar, na atuação das professoras, considerando as especificidades das crianças no tratamento da saúde, na cidade de Palmas, estado de Tocantins, Brasil	No campo da pesquisa, identificou-se a existência de uma biblioteca de brinquedos, que, em sua dinâmica, permite desenvolver ações lúdico-terapêuticas, contribuindo para amenizar o sofrimento, diminuir a ansiedade e elevar a autoestima das crianças e de suas famílias. Percebeu-se também a importância de se pensar na implementação das aulas hospitalares, um direito legal, mas ainda não efetivo no contexto pesquisado. Ao conhecer o processo pedagógico hospitalar, também foi possível observar a necessidade de fortalecer os vínculos entre experiências hospitalares e escolares, buscando dar às crianças, em tratamento, acesso às atividades típicas da infância	Revista Brasileira de Educação Especial
BELANCIERI, M. F.; RODRIGUES, K. R.; CAPELLINI, V. L. M. F.; REIS, V. L.	2018	Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias	Estruturar e avaliar o desenvolvimento de uma proposta de intervenção a partir da Contação de	Os resultados apontaram que a Pedagogia Hospitalar e, especificamente, a Contação de Histórias pode	Semina: Ciências Sociais e Humanas

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONTRIBUIÇÕES	PERIÓDICO
			Histórias para pacientes pediátricos hospitalizados	trazer contribuições à instituição hospitalar e as crianças internadas, facilitando o enfrentamento do processo cirúrgico e hospitalização, bem como pode promover uma aproximação com o cotidiano escolar e a aprendizagem	
OTEIRO, L. S.; DUTRA, M. C. P.; SILVA, P. J.; FANTACINI, R. A. F.	2017	Pedagogia hospitalar: conhecendo as suas modalidades de atendimento	Apresentar as modalidades de atendimento pedagógico existentes em ambientes hospitalares	A formação adequada desse pedagogo permite com que ele atue dentro das modalidades existentes no âmbito hospitalar, no qual destacam-se: atendimento no leito, classe hospitalar e brinquedoteca. A pedagogia hospitalar não é de conhecimento de todos, sendo necessário que haja uma maior divulgação de sua importância para a conscientização.	<i>Research, Society and Development</i>
ZIMMERMANN, A.; BONIFÁCIO, A. R.; NASCIMENTO, R.; KIBRIT, S. Z.	2017	Pedagogia Hospitalar Favorecendo A Continuidade Escolar Da Criança Hospitalizada	Elucidar a importância da pedagogia hospitalar como meio de manutenção do sentimento de inclusão escolar da criança ainda em ambiente hospitalar	O atendimento pedagógico hospitalar mantém o vínculo escolar, durante o período de hospitalização, acompanhando as atividades educacionais propostas pela instituição escolar da qual faz parte, estimulando a criança na continuidade do seu desenvolvimento emocional, psicológico e social	Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação
OLIVEIRA, É. F.; SILVA, V. M.; FANTACINI, R. A. F.	2016	Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares	Analisar o atendimento oferecido na brinquedoteca hospitalar como	As ações na brinquedoteca direcionadas as crianças e adolescentes	<i>Research, Society and Development</i>

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONTRIBUIÇÕES	PERIÓDICO
			espaço de interação na pedagogia hospitalar	podem contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos através das brincadeiras, imaginação, bem como aos aspectos psicossociais do enfrentamento ao adoecimento	
PALOMARES-RUIZ, A.; SÁNCHEZ-NAVALÓN, B.; GARROTE-ROJAS, D.	2016	<i>Educación inclusiva en contextos inéditos: La implementación de la Pedagogía Hospitalaria</i>	Analisar os benefícios da Pedagogia Hospitalar em Unidades de Saúde Mental que tratam de pacientes de longa permanência em idade escolar, os afastando do sistema de ensino regular	Destaca-se que os alunos acreditam que irão concluir de maneira bem-sucedida seu ano acadêmico, valorizam o ensino personalizado por professores da escola do hospital e, assim, poderão sair do ambiente hospitalar. Essas conclusões exigem um maior nível de envolvimento e da formação do professor, para que haja um trabalho mais coordenado de IES/Sala de Aula Hospitalar e o uso das TIC em conexão com os centros de educação, de forma a promover a educação inclusiva	<i>Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud</i>
BARROS, A. S. S.; GUEDEVILLE, R. S.; VIEIRA, S. C.	2011	Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar	Descrever o perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da escolarização em hospitais	Revelam que dos 47 artigos analisados 22 foram classificados como sendo oriundos de pesquisa original e as publicações foram originadas, em sua grande parte, da atividade de pesquisadores estabelecidos em instituições federais de ensino superior.	Revista Brasileira de Educação Especial
FONTES, R. S.	2005	A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel	Busca compreender o papel da educação para a saúde da criança hospitalizada em	A pesquisa revelou que são grandes as possibilidades de ação do professor nesse novo espaço de atuação; no	Revista Brasileira de Educação

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONTRIBUIÇÕES	PERIÓDICO
		da educação no hospital	enfermarias pediátricas, analisando a ação do professor em um hospital público (Hospital Universitário Antônio Pedro – Niterói, RJ)	entanto, também é grande o desafio de construir uma prática educativa diferenciada da que ocorre na instituição escolar, requerendo princípios específicos e outros níveis de conhecimento que respaldem o complexo trabalho pedagógico no campo hospitalar.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Além disso é possível verificar os autores que vem contribuindo com a área de conhecimento da Pedagogia Hospitalar, colaborando para que novas pesquisas venham a conhecer quem está atuando sobre o tema na área da educação, alguns desses autores também foram encontrados na pesquisa de Tinós et al. (2018).

Diante da perspectiva metodológica seguida, se fez relevante também o exame da incidência das palavras-chave encontradas na coleta dos dados. Este dado é relevante pois apresenta quais palavras-chave vêm sendo mais utilizadas pelos pesquisadores na área, possibilitando verificar a diversidade dos termos que denomina a Pedagogia Hospitalar (Figura 2).

Figura 2: Nuvem de palavras através das palavras-chave coletadas na amostra final da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa através do gerador de nuvens de palavras *Wordclouds*®, 2020.

Foi encontrado uma incidência maior das palavras *Pedagogia Hospitalar* e *Classe Hospitalar*, respectivamente. Contudo, devido a grande variação de palavras encontradas, sugere-se que essa área ainda não apresenta uma unidade de caracterização de estudo, o que se faz necessário maiores pesquisas, a fim de definir e identificar o termo *Pedagogia Hospitalar*, para que se consolide como área de conhecimento científico.

Ortiz e Freitas (2014) relatam que a diferenciação de nomenclaturas utilizadas para denominar o tema indicam que esta área ainda está em construção, por isso, não tem ainda definições prontas. Além disso, com a evidência dos autores analisados que publicam sobre a temática, buscou-se demonstrar o local de origem dessas pesquisas, a fim de identificar se existe estados brasileiros que se concentram mais em pesquisas na área de forma a contribuir com a consolidação da *Pedagogia Hospitalar* (Figura 3).

Figura 3: Estados brasileiros de origem das pesquisas encontradas nos artigos analisados da amostra final.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Essas informações caracterizam a pesquisa para um âmbito nacional, pois salienta os estados que contribuem para a literatura científica com produção na área da Pedagogia Hospitalar, salientando que existe uma formação nessa área do atendimento pedagógico hospitalar no país, mesmo ainda sendo pontual. É possível analisar em quais estados se originam as pesquisas, a saber: Tocantins (2 artigos) Bahia (1 artigo), São Paulo (4 artigos) e Rio de Janeiro (1 artigo), também foi encontrado um artigo originado da Espanha.

A maioria foi encontrada em São Paulo, onde há uma rede de apoio ao aluno e professores, com cursos de duração rápida e pós-graduação *stricto e lato sensu* de Pedagogia Hospitalar. Essa análise também oportuniza examinar a existência de grupos de estudos sobre o tema no Brasil e outros países.

Para Moreira e Salla (2018) estes grupos de pesquisas colaboram no desenvolvimento de políticas públicas relativas à área. Segundo Tinós et al. (2018) conhecer o local de onde se concentram as pesquisas revela que os estudos em Pedagogia Hospitalar surgem onde os atendimentos educacionais em instituições de saúde já estão estruturados, que tenham essa área de conhecimento como objeto de estudo profissional prático-teórico, onde as universidades fazem parcerias com redes de saúde, como no caso do Rio de Janeiro, que foi onde nasceu a primeira classe hospitalar.

Esses dados também apontam à necessidade de ramificação dessa área científica para todo país. A rotina em ambientes hospitalares favorece aos alunos e professores situações de tensões e limitações, tendo-se em vista que o objetivo de um hospital é a recuperação da saúde do internado, pela qual trabalham todos os profissionais envolvidos, gerando um leque de possibilidades de atuação do pedagogo.

Nesta linha de raciocínio, Santos e Rodriguero (2012) destacam que a preocupação com a educação da criança e do adolescente internado vem ganhando evidência, com propostas que visam diminuir a exclusão desses dos assuntos escolares, dessa forma, o pedagogo assume um papel de relevância na ambiência hospitalar. Foi observado que os agentes da Pedagogia Hospitalar se ocupam de suas atribuições, com a educação não-escolar, de forma ampliada e articulada, em virtude da amplitude do ensinar que o ambiente hospitalar fornece, porém, o exercício docente do pedagogo nestas instituições ainda é bastante restrito.

No entanto é possível afirmar como possibilidades de atuação do pedagogo, atividades pedagógicas que fornecem ao aluno hospitalizado acesso aos bens artísticos-culturais, como revistas, livros, acesso a pesquisas online, etc., outro fator importante é o professor levar a normalidade das classes escolares para dentro do hospital, para que esse aluno se sinta integrante daquele contexto social. Alguns medicamentos e tratamentos médicos podem causar distúrbios de aprendizagem à criança e ao adolescente (ZOMBINI, 2011; BRANDÃO, 2019), abrindo uma outra possibilidade de atuação do pedagogo, em programas de estimulação, os quais exercita aspectos das faculdades intelectuais desses alunos e por fim, o pedagogo hospitalar leva os conteúdos escolares programados do ensino básico até esse aluno-paciente, trabalhando com eles, se necessário de forma lúdica, mas de toda forma esse conteúdo é validado como dado e o aluno não é penalizado com faltas.

Contudo, esses sujeitos passam por vários enfrentamentos, desafios pedagógicos, pois é um saber distinto e distante do da escola regular, além do desafio da adequação ao espaço e à rotina hospitalar. O que, apesar das limitações, a inserção de professores neste ambiente com cartolinas, livros e lápis, transforma em um lugar onde as crianças e os adolescentes têm maior

liberdade de expressão, estabelece melhores vínculos, vivenciam conflitos, mas são ativos ao buscar soluções, gera toda uma mudança organizacional e estrutural nos sujeitos e no ambiente inseridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa bibliográfica apresentou como objetivo geral o mapeamento dos artigos da produção científica acerca da Pedagogia Hospitalar/Classes Hospitalares identificando as principais categorias elencadas por tais publicações. Elegendo-se os objetivos específicos: que caracterizou a evolução histórica da Pedagogia Hospitalar, identificando as palavras-chaves referentes ao tema, os estados de origem das pesquisas, o período de publicação, os periódicos os quais os artigos foram publicados e categorizou a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.

Este trabalho buscou conhecer a produção científica sobre a Pedagogia Hospitalar e, assim, verificar informações relevantes acerca destas publicações, foi observado que os princípios legais que garantem o atendimento pedagógico em crianças e adolescentes em tratamento de saúde valem em todo país, contudo esse campo não é foco de atenção da atual política da educação especial, mesmo a produção do conhecimento dessa temática não ser nova, a luz de que foi encontrado publicações a partir de 1984. Ressalta-se que, mesmo com o reconhecimento por parte da legislação brasileira sobre Pedagogia Hospitalar, ainda há poucas publicações sobre a temática, quando comparado a outros temas da Pedagogia.

Pode-se também destacar um mapeamento dos maiores autores e lugares que vem publicando sobre o tema, o que contribui para um maior diálogo e articulação sobre os assuntos mais específicos analisados da temática. Os artigos analisados encontraram-se publicados nas grandes áreas de educação e saúde, o que com esse panorama, para possibilitar um melhor embasamento teórico-metodológico em estudos sobre o tema, separar e analisar esses artigos para análise em um trabalho futuro.

Dessa forma, com este trabalho, destaca-se a necessidade de maiores contribuições para que o atendimento pedagógico-educacional dentro do ambiente hospitalar se torne efetivo e com qualidade, visto que se trata de um tema pouco explorado na formação acadêmica e pouco conhecido na sociedade de modo geral, sendo de grande importância para o campo de pesquisa e trabalho dos profissionais da educação, especialmente o pedagogo.

De modo pessoal, saber essa outra vertente da educação especial, que visa a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, que atende crianças e adolescentes internados, foi satisfatório. Eu percebi que o fato de levar o ensino diferenciado e especializados em ambientes não formais da educação, atuando de forma complementar, traz maior vigor e força a essas crianças e adolescentes.

Em termos profissionais, esse trabalho contribui para a minha realidade, o novo, com ele reconheci outros campos de atuação, a necessidade de maior conhecimento e até mesmo de cursos pedagógicos voltados ao trabalho hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Alessandra. Inclusão de alunos com síndrome de Asperger. **Educar FCE**. Volume 18, 132-138p. 2019.
- BRASIL. **Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 35p. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei n. **8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei n. **9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidente da República, 1996.
- BRASIL. Decreto n. **3.298** de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a política nacional de integração da pessoa portadora de deficiência. **Presidência da República**. Casa Civil. Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CBE n° **02** de 11 de setembro de 2001. Diário Oficial da União n. 177, Seção 1E de 14/09/01, pp.39-40. Brasília: Imprensa Oficial, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Lei n. **13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidenta da República, 2014.
- CODA, Roberto; CODA, Darly. Desempenho estratégico do departamento de gestão de recursos humanos: uma pesquisa exploratória acerca das implicações dos estilos comportamentais de seus profissionais. *Brazilian Business Review*. Vol. 11, n. 4. julho – agosto, p. 116-140. 2014.
- CONANDA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Brasil). Resoluções, junho de 1993 a setembro de 2004. Resolução n. **42**, de 13 de outubro de 1995. Secretaria Executiva do Conanda. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. 200 p.
- CRUZ, Simone; ARAÚJO, Maria; ALENCAR, Luciana. Transporte de cabotagem no Porto de Suape, Pernambuco: uma pesquisa exploratória. *Production*. Vol. 25, n. 3. São Paulo. julho/setembro, 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GONÇALVES, Sheila. **Construção de uma Proposta de Formação Continuada para Professores de Classe Hospitalar**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, 2013.
- JESUS, Edna. **Desafios do Atendimento Pedagógico Hospitalar/Domiciliar em Goiás: Gênero e Docência no Olhar dos/as Agentes Envolvidos**. Goiânia (GO): Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017.
- MARTINS, G.; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATOS, Elizete; MUGIATTI, Margarida. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Edição Digital. Petrópolis (RJ): Vozes. 2017.

MELO, Damaris; LIMA, Vanda. Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios. *Colloquium Humanarum*. V. 12, n. 2. P. 144-152. abr/jun. 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOREIRA, Geraldo; SALLA, Helma. O Atendimento Pedagógico Domiciliar de alunos que não podem frequentar fisicamente a escola por motivos de saúde: revisão sistemática das investigações realizadas entre 2002 e 2015. *Revista Educação Especial*. v. 31, n. 60, p. 119-138, jan./mar. 2018.

OLIVEIRA, Éllen; SILVA, Verônica; FANTACINI, Renata. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. *Research, Society and Development*, v. 1, n. 1, p. 88-104, jan-jul. 2016.

ORTIZ; L. C. M.; FREITAS, S. N. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n.2, p. 595-616, 2014.

SANTOS, Bruna; RODRIGUERO, Celma. A Atuação do Pedagogo na Ambiência Hospitalar: Perspectivas e Limites. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. v. 17, n. 2, p. 425 – 444, jul/dez. 2012.

SILVA, Fabiane. **A pedagogia hospitalar no processo de inclusão da criança com necessidade educacional especial**. Universidade do Estado da Bahia: Salvador. 2011.

SILVA, Neilton; ANDRADE, Elane. **Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado**. Cruz das Almas (BA): UFRB. 2013.

SOUZA, Letícia; DIAS, Gleicieli; SILVA, Fabrícia; PERPÉTUO, Claudia. Pedagogia hospitalar: conceito e importância, frente aos direitos da criança hospitalizada. *EDUCERE - Revista da Educação*, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018.

TEIXEIRA, Ricardo; TEIXEIRA, Uyara; SOUZA, Mário; RAMOS, Pedro. **Políticas de inclusão escolar: um estudo sobre a classe hospitalar no Brasil**. RBPAAE - v. 33, n. 2, p. 421 - 447, mai./ago. 2017.

TINÓS, Lúcia; GONÇALVES, Sheila; FANTACINI, Isabella; VICCARI, Gabriella. Revisão sistemática sobre a publicação científica brasileira na base de dados scielo sobre pedagogia hospitalar. *Debates em Educação*. Vol. 10, nº. 20. 2018.

XAVIER, Thaís; ARAÚJO, Yana; REICHERT, Altamira; COLLET, Neusa. Classe hospitalar: Produção do conhecimento em saúde e educação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, vol. 19, n. 4, pp. 611-622, out./dez. 2013.

YIN, Robert. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre. Ed. Eletrônica. Penso. 2016.

ZOMBINI, Edson. **Classe Hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança**. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. 2011.